

**LEITURA CRÍTICA**  
NOVEMBRO, 2017

# SEIS ASPECTOS PARA A REVISÃO DA 3<sup>a</sup> VERSÃO DA BNCC

COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

## Sobre este documento

Este documento foi elaborado a partir de solicitação do Conselho Nacional de Educação (CNE) almejando a ajudar processos de elaboração de políticas educacionais públicas e a prática de educadores. Esta é uma análise crítica da 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que trata exclusivamente o componente curricular Língua Inglesa. A elaboração desse estudo foi coordenada por Cíntia Toth Gonçalves (British Council) e realizada por três especialistas de destaque no ensino da língua inglesa no Brasil, a saber: Profa. Me. Andreia Cristina Alves de Oliveira Silva (Escola da Vila), Profa. Dra. Kyria Rebeca Finardi (Universidade Federal do Espírito Santo) e Profa. Me. Livia Pretto Mottin (Universidade do Vale do Taquari – Univates).

## Apresentação

Esta é uma **leitura crítica** do componente Língua Inglesa (LI), que integra a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foi elaborada a partir de discussões entre especialistas no ensino de língua inglesa e o British Council Brasil.

*“Aprender e ensinar inglês no uso e para o uso”*

O documento final da BNCC deverá marcar o ponto de partida para que estados e municípios deem início à preparação ou revisão curricular, além de reorientar: (a) as políticas de formação de professores em todo país; (b) a elaboração e/ou a adequação de material didático e (c) a organização de matrizes referência de avaliações internas e externas.

Diante de tal desafio, o **objetivo** dessa leitura crítica é propor sugestões para a revisão do componente LI que, alinhadas aos pressupostos da BNCC, atendam às expectativas oriundas de um documento desse caráter e considerem o contexto de ensino/aprendizagem do inglês no Brasil. Assim, adotamos o **pressuposto** de aprender/ensinar inglês no uso e para o uso. Nessa perspectiva, dá-se ao/à estudante a oportunidade de engajar-se em vivências na língua de forma contextualizada e com vistas a atingir propósitos comunicativos, ampliando suas possibilidades de expressão e de interação por meio da LI.

Em **síntese**, os tópicos apresentados a seguir foram organizados tendo como alicerce elementos considerados substanciais para um documento de referência nacional. Nossa **perspectiva** com essa análise crítica é que a BNCC seja um marco inovador no ensino da LI no Brasil, rompendo com padrões vigentes de ensino tecnicista, ineficiente e fragmentado do idioma. Vale ressaltar que, no processo de aprendizagem e desenvolvimento, os anos finais do ensino fundamental precisam estar articulados com as etapas anteriores e posteriores. O conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos tem o papel de construir a base do que continuará a ser aprendido e adensado no ensino médio. Esse estudo está em consonância com a análise apresentada pelo British Council, em janeiro (BRITISH COUNCIL, 2017), ao considerar primordial a superação de uma visão estrutural da língua, mas diferencia-se dessa anterior no que se refere à abordagem das revisões sugeridas.

**Sobre o British Council:** com presença em mais de 100 países, somos a organização oficial do Reino Unido. Nossa missão é disseminar o ensino e aprendizagem da língua inglesa no mundo, de forma a construir relações culturais e educacionais entre o Reino Unido e outros países. Nesse sentido, visamos contribuir com a discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco na língua inglesa, nesse momento importante pelo qual a Educação Básica atravessa.

## Sumário

<b>Seis aspectos para a revisão da 3ª versão da BNCC</b>	<b>6</b>
<b>1. Coerência entre pressupostos teóricos e conteúdo</b>	<b>7</b>
<b>Quadro 3 – Síntese do item 1</b>	<b>9</b>
<b>2. Clareza nos objetivos de aprendizagem</b>	<b>10</b>
<b>Quadro 5 – Síntese do item 2</b>	<b>10</b>
<b>3. Flexibilidade para a adequação curricular em nível regional/local</b>	<b>11</b>
<b>Quadro 6 – Síntese do item 3</b>	<b>12</b>
<b>4. Progressão clara da aprendizagem ao longo dos anos</b>	<b>13</b>
<b>Quadro 10 – Síntese do item 4</b>	<b>16</b>
<b>5. Eficácia do ensino da LI</b>	<b>17</b>
<b>Quadro 12 – Síntese do item 5</b>	<b>20</b>
<b>6. Propostas alinhadas às necessidades do século XXI</b>	<b>21</b>
<b>Quadro 15 – Síntese do item 6</b>	<b>23</b>
<b>Conclusão</b>	<b>24</b>
<b>Quadro 16 – Síntese das sugestões apresentadas</b>	<b>24</b>
<b>Anexos</b>	<b>25</b>
<b>Referências</b>	<b>29</b>

## Seis aspectos para a revisão da 3ª versão da BNCC

A BNCC é um documento de caráter normativo da educação nacional, com forte potencial para promover a justiça educacional no país. Seu objetivo é estabelecer as aprendizagens essenciais que todo/a estudante, em qualquer lugar do Brasil, deve desenvolver ao longo de sua trajetória na educação básica, promovendo equidade e igualdade ao direcionar “a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BNCC, 3ª versão, p. 7). Além de cumprir um papel formador, a BNCC norteará a:

- elaboração e a articulação de currículos e propostas pedagógicas em níveis estadual e municipal;
- reorientação das políticas de formação de professores em todo país;
- elaboração e/ou a adequação de material didático;
- reorganização de matrizes referência de avaliações internas e externas.

Nesse sentido, dada a tamanha magnitude e importância da BNCC no cenário educacional brasileiro, a leitura crítica aqui apresentada destaca seis aspectos considerados imprescindíveis para um melhor desenvolvimento do componente Língua Inglesa apresentado na 3ª versão, a fim de promover uma educação de qualidade a todos e todas. São eles:

1. Coerência entre pressupostos teóricos e conteúdo
2. Clareza nos objetivos de aprendizagem
3. Flexibilidade para a adequação curricular em nível regional/local
4. Progressão clara da aprendizagem ao longo dos anos
5. Eficácia do ensino da LI
6. Propostas alinhadas às necessidades do século XXI

Esses mesmos seis aspectos conduzem essa análise, que mostra como cada um deles é ou não contemplado na 3ª versão da BNCC.

### Condutores da análise

1. **Coerência** entre pressupostos teóricos e conteúdo
2. **Clareza** nos objetivos de aprendizagem
3. **Flexibilidade** para a adequação curricular em nível regional/local
4. **Progressão clara** da aprendizagem ao longo dos anos
5. **Eficácia** do ensino da LI
6. Propostas alinhadas às **necessidades do século XXI**

# 1

## Coerência entre pressupostos teóricos e conteúdo

Sabemos que a elaboração de um documento como a BNCC passa por ampla discussão e fundamentação teórica para que haja uma sustentação coerente do conteúdo proposto. Cientes de que alinhar teoria e prática é um desafio bastante conhecido e ciosos da necessidade de superar essa dicotomia entre teoria e prática, na busca pela melhora da qualidade educativa, propomos a revisão de certos aspectos do documento. Nosso intuito é fazer com que as práticas em sala de aula, com base na BNCC, deixem de ser “mais do mesmo”.

*“necessidade de superar a dicotomia entre teoria e prática na busca pela melhora da qualidade de ensino”*

Com esse fim, destacamos como fundamentação teórica a ênfase na formação integral dos/as estudantes que propõe substituir o ensino fragmentado e descontextualizado por aprendizagens significativas, pautadas em competências que direcionam o ensino de inglês para a formação crítica e cidadã. De forma concreta, isso significaria deixar de aprender a rotular

tempos verbais em inglês ou nomear um conjunto de palavras, por exemplo, para aprender a usar a língua estrangeira em diferentes contextos sociais e formativos, “no uso e para o uso”.

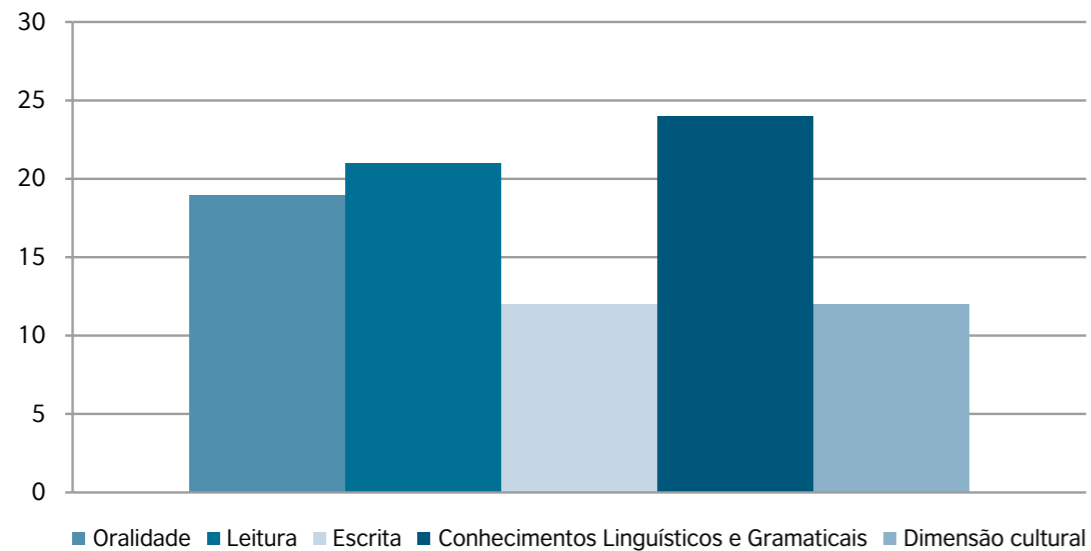
Contudo, ao observarmos os quadros que trazem as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano, não é possível enxergar como a BNCC garantirá essa formação integral na prática, uma vez que as orientações didáticas apresentadas são bastante fragmentadas e não conectadas com o uso da língua dentro de um contexto formativo. Nessa perspectiva, seria preciso indicar habilidades necessárias para viver e aprender no século XXI, tais como resolução de problemas, tomada de decisões, colaboração, pensamento criativo e argumentação. O que se nota é um excesso de habilidades requeridas, que reforçam a utilização de habilidades básicas e de conhecimentos sistêmicos sobre a língua inglesa, sem vínculos claros com a construção de uma sociedade justa e inclusiva, por exemplo. Ilustramos esse argumento no quadro a seguir.

**Quadro 1 – Exemplos de habilidades que reforçam a utilização de habilidades básicas e de conhecimentos sistêmicos sobre a língua inglesa**

Código da habilidade	Texto da habilidade
(EF06LI23)	Empregar, corretamente, os <b>adjetivos possessivos</b> .
(EF07LI19)	<b>Discriminar sujeito de objeto</b> utilizando, de modo adequado, <b>pronomes</b> a eles relacionados.
(EF08LI16)	Utilizar, corretamente, <b>some, any, many, much</b> .
(EF09LI15)	Empregar, corretamente, as formas verbais em <b>orações condicionais dos tipos 1 e 2 (if-clauses)</b> .

Como se pode observar, as habilidades definidas pelo documento repetem a tradicional valorização da língua como um conjunto de regras a ser sistematizadas, afastando a possibilidade de a LI atuar como um instrumento capaz de ampliar horizontes de comunicação e intercâmbio cultural, científico e acadêmico. Essa mesma ênfase na língua, enquanto sistema de regras, é reafirmada no gráfico a seguir, que apresenta a distribuição das 88 habilidades da 3ª versão, nos cinco eixos do componente.

**Gráfico 1 – Distribuição das habilidades nos eixos do componente LI**



Fonte: Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) – 2017.

A leitura do gráfico nos leva ao questionamento: como não entender o eixo *Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais* como o de maior importância? No entanto, a recomendação presente no documento da BNCC indica que não se deve focar o referido eixo no ensino da LI, além de apontar que a língua não deve ser tratada de forma isolada:

*“É a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de conhecimentos linguísticos e gramaticais, tratado como pré-requisito para esse uso.” (BNCC, 3ª versão, p. 202)*

Ao ampliarmos o olhar para todos os eixos (*Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais, Dimensão Intercultural*) podemos perceber que eles remetem, em sua maioria, para a valorização de habilidades que propõem superar o tradicional modelo: *reading, writing, speaking and listening*. Sendo assim, os princípios teóricos apresentados na BNCC, em sua 3ª versão, – “[...] a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, o protagonismo do aluno em sua aprendizagem e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende [...]” (p. 17) – são paradoxais aos quadros que trazem as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano.

Nesse sentido, constatamos uma proposta de aprendizagens fragmentadas e descontextualizadas da língua inglesa, que nesse documento da BNCC representa um fim em si mesma. Vislumbramos, então, uma forma de ensino que fortalecerá a antiga e tão praticada visão tecnicista e meramente instrumental da língua, ao valorizar aspectos estruturais da LI sem dar condições e suporte ao professor para que rompa com o paradigma de ensino do vocabulário mais gramática. O resultado é a falta de garantia para a formação integral dos/as estudantes.

Seguem nossas sugestões:

- eliminação de habilidades com foco apenas nas regras gramaticais isoladas, sem conexões com situações de uso da língua.
- renomeação dos eixos para valorizar a língua enquanto prática social, em vez de remetê-la para habilidades linguísticas fragmentadas.

**Quadro 2 – Sugestão de renomeação dos eixos do componente LI**

Versão 3	Sugestão
Oralidade	Práticas de compreensão e produção oral
Leitura	Práticas de compreensão e produção escrita
Escrita	
Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais	Conscientização linguística
Dimensão intercultural	Conscientização intercultural

**Quadro 3 – Síntese do item 1:**

Sugestão	Importância/Justificativa
Eliminação das habilidades com foco em regras gramaticais	Coerência entre pressupostos teóricos e conteúdo
Renomeação dos eixos	Superação da aprendizagem fragmentada e descontextualizada da língua

## Clareza nos objetivos de aprendizagem

Os objetivos de aprendizagem, indicados na 3ª versão da BNCC como habilidades, têm o papel de explicitar os conhecimentos básicos que devem ser assegurados aos/às estudantes e que servirão de referência para a elaboração e adequação dos currículos regionais, estaduais e municipais. Em relação à forma como são descritos, devem seguir o comando implícito de “os estudantes irão...” e ser compostos de duas ou três partes. São elas: 1) processo cognitivo (indicado por um verbo); 2) conteúdo (objeto do conhecimento mobilizado na atividade); e 3) modificador (nível de complexidade e/ou o contexto em que o aprendizado específico deve ser mobilizado).

*“objetivos de aprendizagem têm o papel de explicitar os conhecimentos básicos”*

Para a concretização da BNCC nas escolas, assim como a sua utilização para a elaboração dos currículos, é imprescindível que haja clareza acerca desses objetivos. Com esse entendimento, identificamos dois aspectos que prejudicam a compreensão do que é esperado do aluno. São eles:

### Quadro 4 – Exemplos de habilidades que combinam múltiplos objetivos

Código da habilidade	Texto da habilidade
(EF06LI08)	<b>Identificar</b> o assunto de um texto, <b>reconhecendo</b> sua organização textual e palavras cognatas.
(EF08LI01)	Fazer uso da língua inglesa para <b>resolver</b> mal-entendidos, <b>emitir</b> opiniões e <b>esclarecer</b> informações por meio de paráfrases ou justificativas.
(EF09LI10)	<b>Propor</b> potenciais argumentos para <b>expor</b> e <b>defender</b> ponto de vista em texto escrito, <b>refletindo</b> sobre o tema proposto e <b>pesquisando</b> dados, evidências e exemplos para <b>sustentar</b> os argumentos, <b>organizando-os</b> em sequência lógica.

### Quadro 5 – Síntese do item 2:

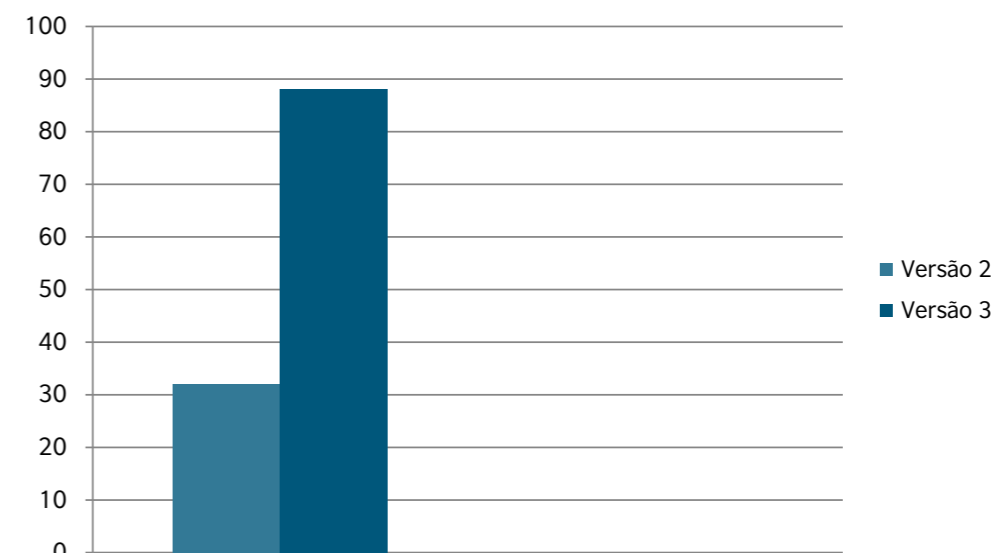
Sugestão	Importância/Justificativa
Restrição de apenas um objetivo/verbo por habilidade	Clareza nos objetivos de aprendizagem

## Flexibilidade para a adequação curricular em nível regional/local

Se por um lado é fundamental que os currículos escolares de todo o Brasil tenham uma base igual, por outro, é essencial que haja também flexibilidade, a fim de garantir contextualizações locais em um país tão heterogêneo e diverso. Por essa razão, 60% dos conteúdos curriculares serão determinados pela BNCC e os 40% restantes, definidos regionalmente, de acordo com especificidades locais.

No entanto, essa flexibilidade – que estava garantida na 2ª versão da BNCC – com o total de 32 habilidades, parece ter sido prejudicada na 3ª versão, que traz 88 habilidades. A diferença é considerável: o aumento é de 175%.

Gráfico 2 – Comparação do número de habilidades na 2ª e 3ª versões da BNCC



Fonte: Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) – 2017.

A justificativa para esse aumento na quantidade de habilidades se apoia na troca do componente curricular “Língua Estrangeira”, na 2ª versão, para “Língua Inglesa” na 3ª versão. Entretanto, essa adição não parece coerente, uma vez que o ensino da LI pode seguir todas as orientações do ensino de qualquer língua estrangeira moderna, sendo possível o acréscimo de mínimas adequações específicas da língua inglesa, como sua função de língua internacional franca.

*“60% dos conteúdos curriculares serão determinados pela BNCC e os 40% restantes, definidos regionalmente”*

O que constatamos na descrição das habilidades, nessa 3ª versão, não foi um detalhamento que remete às especificidades da língua inglesa. Mas a elaboração de objetivos integralmente novos, que direcionam as expectativas de aprendizagem para uma visão de língua e ensino bastante oposta à adotada e seguida na versão anterior. O fato é, em nossa análise, motivo de preocupação.

**Quadro 6 – Síntese do item 3:**

Sugestão	Importância/Justificativa
Redução da quantidade de habilidades	Flexibilidade para a adequação curricular regional/local

Se as 32 habilidades da 2ª versão direcionavam o ensino para uma perspectiva discursiva e abrangente, as 88 habilidades da 3ª versão, ao tentar detalhar os objetivos, acabam valorizando a perspectiva tecnicista e fragmentada da LI, além de representar a maior parte dos conteúdos curriculares. Ou seja, a flexibilidade para a adequação curricular em nível regional/local é dificultada.

Com o propósito de solucionar esse desequilíbrio, sugerimos:

- redução da quantidade de habilidades.

# 4

## Progressão clara da aprendizagem

A progressão da aprendizagem é um aspecto comum em diretrizes e orientações curriculares, visto que um nível de complexidade crescente deve ser garantido ao longo dos anos. Vale ressaltar a necessidade de clareza sobre o modo como essa progressão deve acontecer na construção curricular.

Na 3ª versão da BNCC, é dito que a progressão das aprendizagens pode estar relacionada aos processos cognitivos, aos objetos de conhecimento, ou ainda, aos modificadores explicitados nas habilidades (p. 29). Porém, verifica-se uma repetição de elementos, ao longo dos anos, que não levam a essa compreensão nem dão a sensação de progresso. Esse argumento é ilustrado no quadro a seguir, por meio de habilidades do eixo Leitura (em negrito).

**Quadro 7 – Exemplos de habilidades que não apresentam clareza na forma de progressão das aprendizagens**

Código da habilidade	Texto da habilidade
(EF06LI07)	<b>Formular hipóteses</b> sobre a finalidade de gêneros discursivos em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
(EF07LI06)	<b>Antecipar o sentido global de textos</b> em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
(EF08LI05)	<b>Inferir informações</b> e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
(EF09LI05)	<b>Identificar recursos</b> de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.



Nossa análise permite duas observações:

- a. Formular hipóteses, antecipar o sentido global de textos, inferir informações e identificar recursos são, na verdade, estratégias não fragmentadas que costumam ser utilizadas em qualquer proposta de leitura em LI. Por isso, acreditamos que a progressão poderia acontecer no adensamento de gêneros/textos. Eles seriam selecionados com base em temáticas indicadas em cada ano. Em outras palavras, esses recursos poderiam ser aplicados por meio de gêneros mais simples nos anos iniciais, como a leitura de ingressos de cinema, tweets e receitas culinárias. E na aplicação de gêneros mais complexos, como textos de blogs, resenhas de filmes e notícias, em etapas posteriores. Essa proposta, além de indicar progressão, aproxima o/a estudante do uso prático e dos propósitos da comunicação na vida real. O estudo de um ingresso de cinema possibilitaria ao aluno/a identificar o tipo de filme, o horário e o número da poltrona. A leitura de uma receita permitiria identificar ingredientes necessários, modo de execução e tempo de preparo. Já a leitura de uma resenha poderia levar à decisão de assistir ou não ao filme.
- b. Ao adotar o adensamento de gêneros e temáticas visando a progressão não apenas da leitura, mas de todos os aspectos envolvidos no ensino de língua (oralidade, escrita, itens linguísticos), a aprendizagem dos recursos linguístico-discursivos (pronomes, verbos, construções sintáticas e vocabulares etc.) evoluiria naturalmente para níveis mais profundos, uma vez que esses elementos estão articulados ao uso que se deseja fazer deles. Gêneros mais complexos necessitam de estruturas

linguísticas também complexas. Ademais, ao adotar a perspectiva de progressão por temáticas gêneros discursivos, as escolhas de interação com os textos (escutar, ler, falar e/ou escrever) se darão a partir de propósitos e práticas sociais em que os textos estão inseridos. A interação com uma receita, por exemplo, pode-se dar pela leitura e, assim, pode ser trabalhado o imperativo (inerente a ordens e procedimentos) e vocabulários do universo concreto e familiar.

As mudanças propostas abaixo estão alinhadas também com visões da língua como prática integrante de uma rede de outras práticas sociais (modos de ser, representar e agir no mundo).

Sugerimos assim:

- progressão de aprendizagem por meio do adensamento de vivências com textos.

No quadro abaixo, apresentamos a forma como a progressão é orientada e o modo como as unidades temáticas são organizadas ao longo dos anos, já que nossa sugestão concreta de revisão da progressão é orientada por essas unidades temáticas.

O quadro na página seguinte apresenta as unidades temáticas apresentadas na 3ª versão da BNCC. Destaque para a repetição da maior parte delas em todos os anos. À direita, nossa sugestão de temáticas para cada ano que conduziram à seleção de textos e atividades. Os fragmentos indicados em negrito correspondem às únicas diferenciações identificadas.

Quadro 8 – Sugestão de progressão das aprendizagens

	3ª versão	Sugestão
Progressão	Relacionada aos <u>processos cognitivos</u> , aos <u>objetos de conhecimento</u> , ou aos <u>modificadores</u> , explicitados nas habilidades	Estabelecida por meio do <u>adensamento de vivências com textos</u> selecionados a partir de unidades temáticas
Unidades temáticas	<u>Repetidas em diferentes anos</u> (não explicitando a progressão desejável) e com um <u>conceito confuso</u> : são orientadas por temas ou por estratégias de ensino-aprendizagem?	<u>Partem de um olhar reflexivo sobre si e seu entorno para temas de interesse mais geral</u> , orientam a seleção de textos/gêneros

Fonte: GIMENEZ, 2017.

Quadro 9 – Sugestão de unidades temáticas

Ano	3ª versão	Sugestão
6º ano	Interação discursiva Compreensão oral Produção oral Estratégias de leitura Práticas de leitura e <b>construção de repertório lexical</b> Atitudes e disposições favoráveis do leitor Estratégias de escrita: <b>pré-escrita</b> Práticas de escrita Estudo do léxico Gramática A língua inglesa no mundo <b>A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade</b>	Escola e seu entorno Família e comunidade Diversidade linguística
7º ano	Interação discursiva Compreensão oral Produção oral Estratégias de leitura Práticas de leitura e <b>pesquisa</b> Atitudes e disposições favoráveis do leitor Estratégias de escrita: <b>pré-escrita e escrita</b> Práticas de escrita Estudo do léxico Gramática A língua inglesa no mundo Comunicação intercultural	Histórias pessoais e coletivas Meio ambiente e natureza Indústria cultural
8º ano	Interação discursiva Compreensão oral Produção oral Estratégias de leitura Práticas de leitura e <b>fruição</b> Atitudes e disposições favoráveis do leitor Estratégias de escrita: <b>escrita e pós-escrita</b> Práticas de escrita Estudo do léxico Gramática <b>Manifestações culturais</b> Comunicação intercultural	Diversidade cultural Mundo digital Direitos humanos
9º ano	Interação discursiva Compreensão oral Produção oral Estratégias de leitura Práticas de leitura e <b>novas tecnologias</b> Atitudes e disposições favoráveis do leitor Estratégias de escrita Práticas de escrita Estudo do léxico Gramática A língua inglesa no mundo Comunicação intercultural	Ciência e tecnologia Sociedade de consumo Trabalho e lazer



Quadro 10 – Síntese do item 4:

Sugestão	Importância/Justificativa
Progressão de aprendizagem por meio do adensamento de vivências com textos	Clareza na progressão da aprendizagem ao longo dos anos
Renomeação das unidades temáticas	Aproximação do estudante com as práticas comunicativas da vida real

# 5

## Eficácia do ensino de LI

O Brasil, apesar de contar com um sistema de ensino público que garante a oferta da LI ao longo da escolaridade, não é um país que alcança índices satisfatórios em relação à qualidade do ensino desse idioma. Uma recente pesquisa intitulada *Aprendizagem da língua inglesa na América Latina*<sup>1</sup> indica que as políticas públicas para o ensino de inglês no Brasil, comparadas com os demais países da América Latina, só alcançam destaque no que se refere à garantia legal do ensino.

Ainda que seja preciso ponderar os indicadores de educação conforme cada contexto, o estudo latino-americano permite ilustrar a dimensão do avanço brasileiro necessário em relação a outros aspectos, que estão intrinsecamente relacionados à qualidade do ensino, tais como metas de aprendizagem, sistemáticas de aprendizagem e, principalmente, formação docente.

*“recente pesquisa mostrou que as políticas públicas para o ensino de inglês no Brasil, comparadas com os demais países da América Latina, só alcançam destaque no que se refere à garantia legal do ensino”*

Gráfico 3 – Política do ensino de inglês na América Latina

	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	Costa Rica	Equador	México	Panamá	Peru	Uruguai
<b>Fundamento legal</b>										
Inglês obrigatório por lei	◆	✓	✓	◆	✓	✓	✓	✓	◆	◆
Plano ou estratégia nacional	X	X	✓	✓	X	✓	✓	◆	✓	◆
<b>Padrões de aprendizagem</b>										
Padrões de aprendizagem e objetivos	◆	◆	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Suporte para o ensino, incluindo currículos e programas de estudo	X	X	✓	✓	✓	◆	✓	✓	◆	◆
<b>Conquistas dos alunos</b>										
Padrões de medida	X	X	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
Metas de proficiência	X	X	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
Avaliação de proficiência	X	◆	✓	✓	✓	◆	◆	X	X	✓
<b>Qualificação dos professores</b>										
Padrões para a formação dos professores	✓	X	✓	✓	◆	✓	X	◆	✓	✓
Metas de proficiência	X	X	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
Avaliação de proficiência	X	X	✓	◆	◆	✓	✓	X	X	X

✓ Sim, este tópico foi tratado como sucesso

◆ Houve algum avanço na direção certa, mais ainda não é suficiente

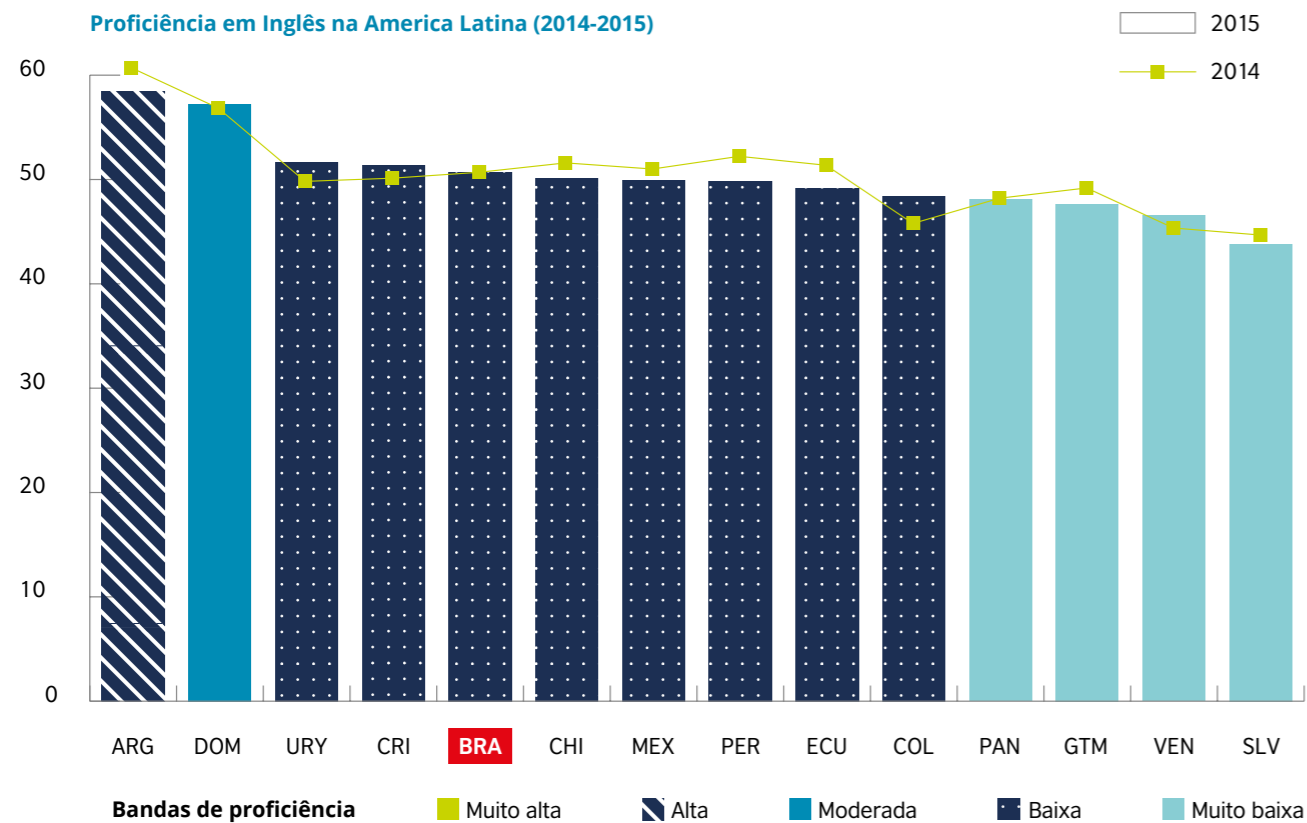
X As condições adequadas ainda não existem para este tópico

Fonte: CRONQUIST e FISZBEIN. *English Language Learning in Latin America*, 2017. p. 4. Tradução nossa.

<sup>1</sup>O título original da pesquisa é *English Language Learning in Latin America*. CRONQUIST e FISZBEIN, 2017.

Ainda segundo a mesma pesquisa, ao observarmos os níveis de proficiência em inglês, no Brasil, podemos notar que, embora os índices estejam classificados como baixos, o país não ocupa o pior lugar dentre os países da América Latina. Mas tal posição reflete um padrão preocupante, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

**Gráfico 4 – Proficiência de inglês na América Latina**



Fonte: CRONQUIST e FISZBEIN. *English Language Learning in Latin America*, 2017. p.13.

Se não contamos com políticas públicas que garantem a qualidade do ensino nas escolas, onde e como os brasileiros estão aprendendo o idioma?

Pesquisas<sup>2</sup> sobre o ensino de inglês na escola regular brasileira apontam que a língua é aprendida principalmente nos cursos livres de idiomas<sup>3</sup>. Essa representação se confirma quando observamos, por exemplo, que 87% da classe média brasileira diz ter frequentado um curso livre de idiomas. Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais já indicavam esse cenário:

“Embora seu conhecimento seja altamente prestigiado na sociedade, as línguas estrangeiras, como disciplinas, **se encontram deslocadas da escola**. A proliferação de cursos particulares é evidência clara para tal afirmação. Seu ensino, como o de outras disciplinas, é função da escola, e é lá que deve ocorrer. (Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira, 1998, p. 19, grifo nosso).

Diante desses dados, fica claro que a população brasileira não enxerga a escola regular como o local onde a aprendizagem do idioma acontece e, por essa razão, parte dela busca, massivamente, os cursos privados de idiomas. Importante notar, como observado por Finardi (2014), que a oferta de cursos livres de inglês aumenta o fosso social, uma vez que apenas a camada economicamente privilegiada da sociedade tem acesso aos cursos pagos. Mas por que a aprendizagem de inglês não acontece nas escolas regulares, se a oferta da língua estrangeira está garantida no currículo escolar por diversos anos?

*“a população brasileira não enxerga a escola regular como o local onde a aprendizagem do idioma acontece”*

A resposta para essa pergunta tem várias facetas e pode ser resumida a dois fatores históricos, interligados e amplamente discutidos por especialistas, universidades e documentos oficiais (PCN, PCN+, OCEM), quais sejam: metodologias de ensino inadequadas, professores pouco qualificados e baixo contato com o idioma inglês ao longo da escolarização. Todos em uma relação viciosa que perpetua os baixos índices e os problemas no ensino de inglês mencionados neste parecer.

Temos no Brasil um alto número de professores de inglês que não são falantes fluentes da língua e, por essa razão, priorizam o ensino daquilo que dominam. Em geral, o repertório se resume à gramática e aos grupos lexicais. Assim, frequentemente, são ensinadas regras gramaticais isoladas que não exigem habilidades nem vivências mais elaboradas com o idioma. De acordo com pesquisa realizada pelo British Council e pelo Plano CDE, em 2015, apenas 39% desses professores têm formação em língua inglesa. Além disso, as redes públicas de ensino contam com um baixo número de aulas de inglês (duas aulas semanais em 79% da rede estadual e em 75% da rede municipal), fator que corrobora o baixo nível de aprendizado dos alunos<sup>4</sup>.

Apoiar-se no ensino de gramática e da tradução para ensinar línguas estrangeiras é uma prática bastante antiga na história do ensino de línguas<sup>5</sup>. Em 1931, surgiram no Brasil as primeiras preocupações em relação ao método de ensino do inglês. Desde então, inúmeras publicações foram produzidas, com o propósito de alcançar um ensino de língua estrangeira eficaz, prático e inserido no que se acredita como importante na formação integral do aluno.

<sup>2</sup>BAGHIN-SPINELLI, 2002; UECHI, 2006; SILVA, 2010.

<sup>3</sup>British Council, 2015.

<sup>4</sup>British Council, Plano CDE, 2015.

<sup>5</sup>SILVA, 2010.

**Quadro 11 – Trechos de documentos de referência que apresentam práticas ideais para o ensino de inglês**

Documento	Trecho
Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio	“Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender.” (p. 4)
Orientações curriculares para o Ensino Médio (2006)	“Diante dessa nova concepção da heterogeneidade da linguagem e da cultura, passa a ser difícil sustentar um ensino em termos de ‘quatro habilidades’, também passa a ser difícil sustentar o ensino isolado da gramática. A razão desta dificuldade é que o conceito e a valorização da gramática estão ligados à concepção de linguagem como algo homogêneo, fixo e abstrato, capaz de ser descrito, ensinado e aprendido na forma de um sistema abstrato, composto por regras abstratas – tudo isso distante de qualquer contexto sociocultural específico, de qualquer comunidade prática e de qualquer conjunto específico de usuários.” (p. 107)
Proposta curricular do Estado de São Paulo: Inglês (2008)	“Pode-se afirmar que as ênfases estruturalistas e comunicativas confrontavam-se em ideias e conceitos. Já a orientação baseada no letramento sustenta-se nas relações existentes entre princípios – saber e fazer – em múltiplas linguagens e gêneros discursivos, propiciando a construção de uma visão de ensino de línguas que seja capaz de promover autonomia intelectual e maior capacidade de reflexão dos aprendizes, contribuindo decisivamente para a formação cidadã dos educandos.” (p. 42)
Base Nacional Comum Curricular (3ª versão, 2017)	“É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos e gramaticais, tratado como pré-requisito para esse uso.” (p. 201)

Sendo assim, concluímos que a BNCC não deve reforçar a visão descontextualizada da língua e de seu ensino, tornando-se mais um documento que teoriza práticas ideais para o ensino do inglês. Práticas, aliás, que não são possíveis na realidade dos professores e das escolas do país. É preciso defender um ensino eficaz e ao mesmo tempo investir esforços para superar os desafios que a implantação de um ensino diferenciado requer.

Para isso, sugerimos:

- investimento em políticas educacionais de formação e qualificação docente.

**Quadro 12 – Síntese do item 5:**

Sugestão	Importância/Justificativa
Investimento em políticas educacionais de formação e qualificação docente	Alcance dos objetivos de ensino e aprendizagem propostos

# 6

## Propostas alinhadas às necessidades do século XXI

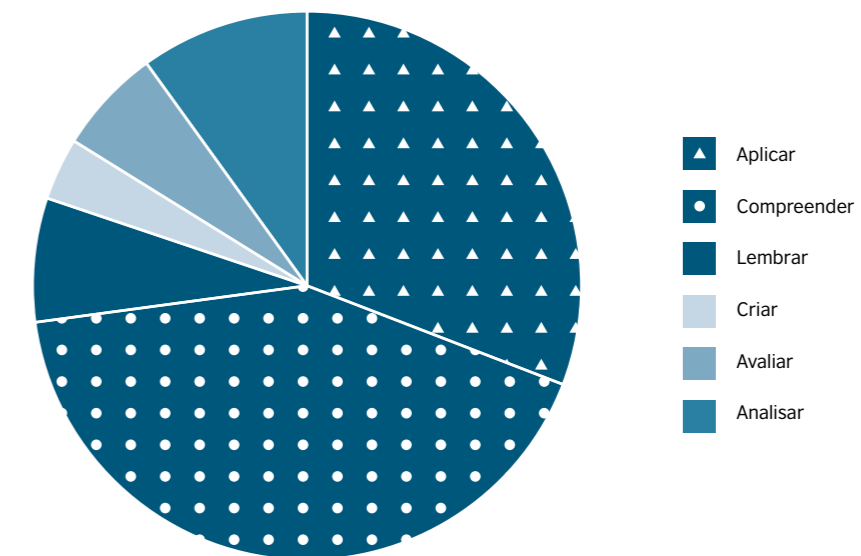
A evolução tecnológica, que ocorre há cerca de 20 anos, tem transformado a nossa sociedade, dando origem a uma geração que se comunica e pensa de forma diferente das anteriores. Essa nova geração também adquire conhecimentos de outras maneiras. Afinal, o mundo contemporâneo trouxe alternativas rápidas e atraentes para o aprendizado, que não estão mais centradas no espaço físico da escola, nos livros ou no professor. Considerando, então, que nossos/as alunos/as pensam, aprendem e se comunicam de modo “digital”, não é mais possível insistir no mesmo jeito de ensinar. A escola e os currículos precisam se reinventar e se adaptar a essa nova era.

*“nossos alunos são de uma geração que aprende e pensa de forma ‘digital’, não é mais possível insistir no mesmo jeito de ensinar. A escola e os currículos precisam se reinventar e se adaptar a essa nova era”*

O documento comparativo<sup>6</sup> entre a 2ª e 3ª versões da BNCC – produzido pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) – apresenta uma análise sobre os processos cognitivos, expressos por verbos nas habilidades. Importante mencionar que essa análise não contempla a complexidade das habilidades como um todo, posto que não são analisados os complementos dos verbos e/ou modificadores, os quais explicitam os objetos de conhecimento, o contexto e a especificação das aprendizagens esperadas.

Considerando os seis níveis crescentes de processos cognitivos na taxonomia de Bloom<sup>7</sup>, classificação para estabelecer objetivos de aprendizagem (1. lembrar; 2. compreender; 3. aplicar; 4. analisar; 5. avaliar e 6. criar), o estudo comparativo apontou que 80% das habilidades, nessa 3ª versão, correspondem a verbos de baixa demanda cognitiva. São eles: lembrar, compreender e aplicar, como se pode observar no gráfico abaixo.

**Gráfico 5 – Habilidades na terceira versão, de acordo com a taxonomia de Bloom.**



Fonte: Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), 2017.

<sup>6</sup>Disponível em: <[http://cnebncc.mec.gov.br/docs/BNCC\\_Estudo\\_Comparativo.pdf](http://cnebncc.mec.gov.br/docs/BNCC_Estudo_Comparativo.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2017.

<sup>7</sup>Para mais informações sobre a taxonomia de Bloom: FERRAZ e BELHOT. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2017 *apud Estudo Comparativo entre a Versão 2 e a Versão Final*, realizado por Consed e Undime, em parceria com o Movimento pela Base.

Ainda de acordo com o gráfico, apenas 20% das habilidades demandam processos cognitivos mais elaborados (analisar, avaliar e criar). Reiteramos, portanto, a constatação e o entendimento apresentados pelo estudo comparativo, que aponta a grande demanda de processos cognitivos dos níveis mais baixos da taxonomia de Bloom, nas habilidades da 3ª versão da BNCC. E destacamos a falta de consonância com o compromisso de formação integral e com as novas formas de viver, atuar e aprender no século XXI. Contrariando, então, o direito de:

*“Aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, são competências que se contrapõem à concepção de conhecimento desinteressado e erudito entendido como fim em si mesmo”. (BNCC, 3ª versão, p. 17)*

Sobre os processos cognitivos mais elaborados, a grande maioria deles se encontra no eixo Dimensão Intercultural. Além de possuir essa característica, esse é o único eixo que se desloca da proposta linguística de reading, writing, listening e speaking, trazendo à tona grandes expectativas de alinhamento do componente LI com o compromisso de formação integral do/a estudante.

De acordo com a leitura do referido eixo, a proposta é fazer com que alunos/as reflitam “sobre aspectos relativos à interação entre culturas de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização entre os povos.” (BNCC, 3ª versão, p. 206). Porém, um olhar mais cuidadoso focado nas habilidades indicadas revela barreiras para o cumprimento de seu propósito. Há proposições que não se aproximam da reflexão, nas quais o processo cognitivo envolvido é identificar. Conforme se vê no quadro a seguir.

**Quadro 13 – Exemplo de habilidade do eixo Dimensão Intercultural que não se aproxima da reflexão**

Código da habilidade	Texto da habilidade
(EF06LI25)	<b>Identificar</b> a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.

É importante ressaltar que esse eixo contém, ainda, tarefas demasiadamente complexas. Também não fica claro ao professor como seria possível a concretização delas em sala de aula. Seriam atividades interdisciplinares? Haveria recurso tecnológico para isso? Seriam feitas em etapas: levantamento de hipóteses, pesquisa, confirmação (ou não) das ideias iniciais?

**Quadro 14 – Exemplos de habilidades pouco claras do eixo Dimensão Intercultural**

Código da habilidade	Texto da habilidade
(EF07LI21)	<b>Investigar</b> o número aproximado de falantes de língua inglesa como língua estrangeira no mundo, para <b>analisar</b> o alcance dessa língua no mundo.
(EF08LI20)	<b>Examinar</b> fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa como língua materna ou estrangeira.
(EF09LI18)	<b>Analisar</b> a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.

Reafirmamos a relevância do eixo Dimensão Intercultural, mas salientamos que o modo como foi apresentado não deixa visível como as propostas em questão irão contribuir para a educação integral e integrada, defendida na introdução do texto.

Sugerimos então:

- inserção de maiores exigências cognitivas em todas as habilidades do componente LI.
- revisão das habilidades propostas para o eixo Dimensão Intercultural.

**Quadro 15 – Síntese do item 6:**

Sugestão	Importância/Justificativa
Inserção de níveis mais elevados da taxonomia de Bloom nas habilidades	Garantia da formação integral e do direito de viver, atuar e aprender no século XXI
Revisão das habilidades do eixo Dimensão Intercultural	Garantia da formação integral e da conscientização intercultural

## Conclusão

A leitura crítica da 3ª versão da BNCC e as discussões realizadas neste parecer nos permitem concluir que uma revisão do documento é necessária, nas seis dimensões explicitadas, a fim de alcançar os objetivos propostos em um documento dessa magnitude.

O quadro completo da proposta de revisão<sup>9</sup> está anexo. São apresentadas sugestões de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades para cada ano. As habilidades propostas são limitadas a um objetivo por eixo/unidade temática e deverão ser complementadas pelo currículo local.

Indicamos também alguns **desafios** com a aprovação da BNCC:

- políticas de formação inicial/continuada de professores.
- adequação dos livros didáticos aos pressupostos da BNCC.
- integração entre aprendizagens essenciais do Ensino Médio e do Ensino Fundamental.

**Sugestões** para discussões e ações futuras:

- parâmetros para oferta de inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- estabelecimento de metas a serem atingidas em termos de conhecimento e proficiência da língua inglesa, tanto para professores quanto para estudantes.

**Quadro 16 – Síntese das sugestões apresentadas:**

Sugestão	Importância/Justificativa
Eliminação das habilidades com foco em regras gramaticais	Coerência entre pressupostos teóricos e conteúdo
Renomeação dos eixos	Superação da aprendizagem fragmentada e descontextualizada da língua
Restrição de apenas um objetivo/verbo por habilidade	Clareza nos objetivos de aprendizagem
Redução da quantidade de habilidades	Flexibilidade para a adequação curricular regional/local
Progressão de aprendizagem por meio do adensamento de vivências com textos	Clareza na progressão da aprendizagem ao longo dos anos
Renomeação das unidades temáticas	Aproximação do estudante com as práticas comunicativas da vida real
Investimento em políticas educacionais de formação e qualificação docente	Alcance dos objetivos de ensino e aprendizagem propostos
Inserção de níveis mais elevados da taxonomia de Bloom nas habilidades	Garantia da formação integral e do direito de viver, atuar e aprender no século XXI
Revisão das habilidades do eixo Dimensão Intercultural	Garantia da formação integral e da conscientização intercultural

## Anexos

**Quadro 1 – Proposta completa de revisão**

6º ano		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
ESCOLA E SEU ENTORNO	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais sobre atividades do dia a dia (exemplos: saudações, cumprimentos, despedidas, solicitação de esclarecimento), em ambientes presenciais ou virtuais.
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler e escrever textos que organizam o cotidiano (exemplos: agendas, calendários, convites, regras de convivência).
	Conscientização linguística	Compreender as consequências das escolhas linguísticas para os efeitos comunicativos que se quer alcançar, priorizando questões de inteligibilidade.
	Conscientização intercultural	Estabelecer comparações entre diferentes formas de organização escolar no Brasil e em outros países.
FAMÍLIA E COMUNIDADE	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais sobre o lugar onde se vive, convivência na família e na comunidade, grupos a que pertence e ideias com que se identifica.
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler e escrever notas (auto)biográficas e perfis, identificando e expressando informações pessoais.
	Conscientização linguística	Compreender que identidades são reveladas nos modos de apresentação e na forma como os grupos sociais se comunicam.
DIVERSIDADE LINGUÍSTICA	Conscientização intercultural	Reconhecer que diferentes comunidades se expressam de modos distintos, constitutivos de suas identidades.
	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais que permitem reconhecer a existência de diferentes sotaques em língua inglesa.
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler e escrever textos que demonstrem como um mesmo assunto pode ser representado em diferentes modalidades (verbal, visual, verbo-visual).
	Conscientização linguística	Reconhecer a existência de várias línguas no mundo e conscientizar-se a respeito da diversidade do inglês, no seu uso como língua franca de alcance global.
	Conscientização intercultural	Compreender como a diversidade linguística está relacionada à diversidade cultural e como isso afeta o modo como as pessoas se veem e veem umas às outras.

[continua...](#)

<sup>9</sup>Proposta de revisão já sugerida em parecer anterior do British Council (GIMENEZ, 2017).



7º ano		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
HISTÓRIAS PESSOAIS E COLETIVAS	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais que possibilitem ouvir e contar histórias e conhecer modos de viver e perceber o mundo.
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler, escrever e divulgar textos de cunho narrativo, a partir de experiências pessoais ou não, em diferentes suportes.
	Conscientização linguística	Compreender os elementos constitutivos da estrutura textual da narrativa e a importância desta para os vínculos sociais, a tradição e as identidades.
	Conscientização intercultural	Comparar textos de tradição oral e escrita (lendas, mitos, histórias em quadrinhos) e suas convenções com gêneros semelhantes em língua portuguesa.
FAMÍLIA E COMUNIDADE	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais que promovam diálogo sobre as mudanças, ao longo da história, na relação entre seres humanos e a natureza.
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler e produzir relatos de experiências de preservação do meio ambiente.
	Conscientização linguística	Refletir sobre as diferentes maneiras de se referir às transformações no meio ambiente e suas possibilidades de ação no mundo.
	Conscientização intercultural	Conhecer o modo como diferentes comunidades se relacionam com a natureza e comparar com as práticas de seu entorno.
DIVERSIDADE LINGUÍSTICA	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais que permitam conhecer e expressar opiniões sobre diferentes artefatos culturais (exemplos: músicas, filmes, peças de teatro) e/ou pessoas famosas.
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler e produzir textos de apreciação de produtos culturais e/ou aspectos da notoriedade de pessoas famosas.
	Conscientização linguística	Refletir sobre como as diferentes modalidades de linguagem contribuem para construir a imagem de pessoas ou produtos culturais.
	Conscientização intercultural	Comparar diferentes manifestações estéticas e suas valorações em diferentes comunidades.

continua...

8º ano		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
DIVERSIDADE CULTURAL	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais sobre as diferenças nos costumes, nos valores e nas crenças de comunidades ao redor do mundo.
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler e produzir textos de diferentes gêneros (exemplos: vídeos, imagens, poemas, questionários), expondo opiniões sobre as diferenças culturais e situando-se em relação a elas.
	Conscientização linguística	Refletir sobre a relação entre textos verbais e não verbais e como colaboram para criar as representações sobre diferentes culturas, inclusive para reforço de estereótipos.
	Conscientização intercultural	Comparar diferentes manifestações culturais brasileiras e suas influências.
FAMÍLIA E COMUNIDADE	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais no mundo virtual, fazendo uso de repertórios de linguagens para comunicar-se de modo inteligível.
	Práticas de compreensão e produção escrita	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização para obter fontes específicas para trocas e intercâmbios.
	Conscientização linguística	Explorar as variações na língua inglesa em diferentes fontes digitais, compreendendo-as como parte das transformações linguísticas engendradas por novos meios de comunicação.
	Conscientização intercultural	Compreender diferenças e semelhanças entre comunicar-se presencialmente e em ambientes virtuais.
DIVERSIDADE LINGUÍSTICA	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais que discutam direitos humanos e suas violações (exemplos: depoimentos, relatos).
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler e produzir textos (verbais e não verbais) sobre direitos humanos, identificando possibilidades de ação em situações concretas de sua violação.
	Conscientização linguística	Refletir sobre o direito ao aprendizado de línguas.
	Conscientização intercultural	Compreender de que modo grupos culturais diferentes entendem a questão dos direitos humanos.

continua...

9º ano		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais típicas de ambientes acadêmicos (exemplos: apresentações, debates).
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler e produzir textos da esfera acadêmico-científica, buscando estabelecer a confiabilidade de informações disponíveis na internet.
	Conscientização linguística	Refletir sobre como as convenções dos gêneros acadêmicos regulam o que conta como conhecimento legítimo.
	Conscientização intercultural	Compreender como sujeitos em diferentes comunidades se utilizam de recursos tecnológicos para buscar, produzir, compartilhar e divulgar conhecimentos.
FAMÍLIA E COMUNIDADE	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais para intercâmbio de ideias, sobre padrões de consumo em diferentes regiões do mundo.
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler e produzir textos da esfera publicitária (exemplos: anúncios, cartazes, placas, pôsteres).
	Conscientização linguística	Analisar criticamente os contextos de produção e recepção de textos da esfera publicitária.
	Conscientização intercultural	Compreender o papel da língua inglesa na produção da identidade de consumidores de produtos materiais e culturais.
DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA	Práticas de compreensão e produção oral	Participar de interações orais que possibilitem posicionar-se frente às dimensões sociais e éticas do mundo do trabalho.
	Práticas de compreensão e produção escrita	Ler e produzir textos de opinião sobre a relação trabalho/lazer no seu entorno.
	Conscientização linguística	Compreender como a linguagem colabora para inclusão ou exclusão no mundo do trabalho.
	Conscientização intercultural	Refletir sobre como se constrói o mundo do trabalho em diferentes culturas.

## Referências

BAGHIN-SPINELLI, D. C. M. Ser professor (brasileiro) de língua inglesa: um estudo dos processos identitários nas práticas de ensino. 2002. 199f. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudo da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269823>>. Acesso em 12 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília**, MEC, 2016. Disponível em: <<http://historiadancc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão. Brasília**, MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em 12 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Brasília, MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio** – Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília**, MEC, 2006.

BRITISH COUNCIL. **English in Brazil**: An examination of policy, perceptions and influencing factors. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://ei.britishcouncil.org/sites/default/files/latin-america-research/English%20in%20Brazil.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Língua Inglesa na BNCC** – Terceira Versão. Leitura Crítica. São Paulo, 2017.

BRITISH COUNCIL; PLANO CDE. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**, 2015. Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/estudo\\_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf](https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO (Consed); UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (Undime). **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Estudo Comparativo entre a Versão 2 e a Versão Final. [S. L.]: Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_Comparativo.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_Comparativo.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2017.

CRONQUIST, K.; FISZBEIN, A. **English Language Learning in Latin America**. The Dialogue. Leadership for the Americas. September, 2017. Disponível em: <<https://www.thedialogue.org/wp-content/uploads/2017/09/English-Language-Learning-in-Latin-America-Final.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2017.

FERRAZ, A. P. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom**: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2017.

FINARDI, K. R. **The Slaughter of Kachru's Five Sacred Cows in Brazil**: Affordances of the Use of English as an International Language. Studies in English Language Teaching, v. 2, p. 401-411, 2014. Disponível em: <<https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2017/08/The-Slaughter-of-Kachrus-Five-Sacred-Cows-in-Brazil-and-the-Use-of-English-as-an-International-Language-2014.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2017.

LEÃO, A. C. **O ensino das línguas vivas**: seu valor, sua orientação científica. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1935.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular do Estado de São Paulo**: Inglês. São Paulo, 2008.

SILVA, A.C.A de O. **Representações do aprender inglês no Ensino Fundamental e Médio**. 2010. 149f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-01102010-111540/en.php>. Acesso em 12 dez. 2017.

UECHI, S. A. **Inglês: disciplina-problema no Ensino Fundamental e Médio?** 2006. 175f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-07112007-130624/pt-br.php>>. Acesso em 12 dez. 2017.





[www.britishcouncil.org.br](http://www.britishcouncil.org.br)

© **British Council 2017**

O British Council é a organização internacional britânica para educação e relações culturais.

Somos uma organização sem fins lucrativos e atuamos em mais de 100 países desde 1934. Temos como objetivo fortalecer os laços entre o Reino Unido e os países onde estamos presente pela construção de relacionamentos mutuamente benéficos nas áreas de artes, educação, esportes e língua inglesa.